

CONTRIBUIÇÕES DA MULTIMODALIDADE PARA O TRABALHO COM TIRAS DE CLASSIFICADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Sandra Pereira; Linduarte Pereira Rodrigues

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: sandrinha-pereira@bol.com.br

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: linduartepr@gmail.com

Resumo: A abordagem dos gêneros textuais em sala de aula deve sempre estar atrelada às estratégias de leitura. Nesse âmbito, considerando os gêneros multimodais quadrinizados, faz-se necessário atentar para as contribuições dos recursos disponíveis na multimodalidade para a compreensão do texto em sua plenitude. Portanto, deve-se analisar qual a melhor forma de trabalhar a compreensão do gênero Tira de Classificados nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, o presente trabalho objetiva refletir acerca dos aspectos disponíveis na multimodalidade, pertencentes ao gênero Tira de Classificados, e como podem favorecer ao processo de compreensão leitora dos alunos neste nível de ensino. Dessa forma, a pesquisa partiu de uma abordagem metodológica qualitativa, bibliográfica e documental, embasada nos pressupostos teóricos de Dionísio (2005; 2011; 2014), Koch & Elias (2015), Mendonça (2006; 2008), Ramos (2016) e na BNCC (BRASIL, 2017), com o intuito de favorecer a identificação das contribuições dos recursos disponíveis na multimodalidade no âmbito do ensino de língua materna. Observou-se que os elementos pertencentes à multimodalidade dialogam com os tipos de conhecimentos prévios que compõem o repertório do alunado, favorecendo a compreensão do gênero quadrinizado em estudo. Evidenciou-se também que a união dos elementos verbais e visuais, neste gênero, é responsável pela construção de sentidos do texto. Mais do que nas outras tipologias de Tiras, a Tira de Classificados dispõe dos recursos pertencentes à multimodalidade para favorecer a compreensão textual num âmbito global, o que amplia a possibilidade de aprendizagem do aluno da Educação Básica.

Palavras-chave: Multimodalidade, Tiras de Classificados, Leitura, Ensino Fundamental.

Introdução

Como aponta Marcuschi (2008), o trabalho com os gêneros textuais não é algo inédito, porém, nos últimos tempos vem sendo explorado na escola através de abordagens diversificadas. Antes, os textos eram abordados em sala de aula meramente como pretextos, não havia uma análise enquanto gêneros, suas características e funcionalidades comunicativas não eram evidenciadas.

O trabalho com gêneros que abordam mais de uma materialidade exige do leitor determinadas estratégias de leitura, para que sejam compreendidos em sua totalidade. Os gêneros em quadrinhos, por sua vez, são compostos pelas materialidades verbais e imagéticas, em sua maioria, além de possuir características próprias da quadrinização.

De acordo com Ramos (2016, p. 20, grifos do autor): “*Quadrinhos* seriam, então, um grande rótulo, um **hipergênero**, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades”. A linguagem dos quadrinhos é autônoma, como afirma o autor e, por isso, engloba vários gêneros, sendo as peculiaridades de cada gênero ícones necessários para o trabalho de compreensão e produção de textos.

Com o intuito de analisar a melhor forma de trabalhar a compreensão do gênero Tira de Classificados nos anos finais do Ensino Fundamental, surgiu o objetivo desse trabalho que é o de refletir acerca dos aspectos disponíveis na multimodalidade, pertencentes ao gênero Tira de Classificados, e como podem favorecer ao processo de compreensão leitora dos alunos da Educação Básica.

Metodologia

A pesquisa partiu de uma abordagem metodológica qualitativa, bibliográfica e documental, embasada nos pressupostos teóricos de Dionísio (2005; 2011; 2014), Koch & Elias (2015), Mendonça (2006; 2008), Ramos (2016; 2017) e na BNCC (BRASIL, 2017).

Quadrinização e Conhecimentos prévios

Os gêneros em quadrinhos exigem do leitor certo domínio de determinadas estratégias de leituras (algumas que vão além do que está posto), como por exemplo: “[...] a leitura sequenciada dos quadros, a inferenciação dos quadros ‘implícitos’ nas sarjetas (espaços em branco entre cada quadro), etc., de modo a se (re)construir o sentido do texto (MENDONÇA, 2008, p.15)”.

Interpretar adequadamente a linguagem dos quadrinhos requer um domínio de estratégias de leituras específicas. Ramos (2016) elenca alguns elementos desta linguagem, vejamos:

O espaço da ação é contido no interior de um quadrinho. O tempo da narrativa avança por meio da comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte ou é condenado em uma única cena. O personagem pode ser visualizado e o que ele fala é lido em balões, que simulam o

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

discurso direto. (RAMOS, 2016, p. 18)

Nos gêneros multimodais quadrinizados, a construção de sentidos é estabelecida através da união de elementos verbovisuais, e para que o aluno/leitor tenha êxito nesse processo é necessário que se aproprie de recursos disponíveis na multimodalidade; e para que o texto seja entendido em sua plenitude, o aluno/leitor precisa relacionar as materialidades verbais e a não verbais.

O aluno adentra a escola dotado de conhecimentos, aos quais irá recorrer sempre que necessário para compreender e modificar o mundo a sua volta. Esses nada mais são que os conhecimentos prévios. Mas afinal, o que são conhecimentos prévios? Através do vocábulo prévio, inferimos que seja um conhecimento que venha antes do momento no qual foi utilizado. Óbvio! Porém, Koch e Elias (2015) abordam que os conhecimentos prévios são uma junção de três conhecimentos: linguístico, enciclopédico e interacional. As autoras afirmam que o conhecimento linguístico:

Abrange o conhecimento gramatical e lexical. Baseados, nesse tipo de conhecimento, podemos compreender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou os modelos cognitivos ativados. (KOCH & ELIAS, 2015, p. 40)

Em poucas palavras, o conhecimento linguístico refere-se ao conhecimento literal do texto na modalidade verbal. Já sobre os conhecimentos enciclopédicos, também chamados de conhecimentos de mundo, as autoras definem da seguinte forma:

Refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo – uma espécie *thesaurus* mental – bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporariamente situados, permitindo a produção de sentido. (KOCH & ELIAS, 2015, p. 42, grifo das autoras)

Os conhecimentos enciclopédicos são aqueles apreendidos com as vivências no mundo. Enquanto os conhecimentos interacionais “referem-se às formas de interação por meio da linguagem” (KOCH & ELIAS, 2015, p. 45). Em suma, são os conhecimentos que adquirimos no convívio com outros e mediante a linguagem em suas distintas modalidades.

Portanto, no ato da leitura, ao remeter aos conhecimentos prévios, o leitor está ativando um ou mais dos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais. Esses

conhecimentos são necessários para a compreensão dos gêneros em quadrinhos.

Multimodalidade

De acordo com as ideias de Dionísio (2014), quando um texto apresenta apenas uma materialidade, o denominamos de texto monomodal, contudo, esse termo gera muitos debates, uma vez que muitos linguistas discordam que um texto possa ter apenas uma materialidade. Em contrapartida, quando um texto faz um arranjo entre as linguagens, ou seja, quando ele apresenta mais de uma materialidade (verbal, não verbal, sonora, etc.), o chamamos de texto multimodal. Baseada em Carey Jewitt, Dionísio (2014) define o termo multimodalidade da seguinte maneira:

Multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar que entende a comunicação e a representação como envolvendo mais que a língua. Os estudos nesse campo têm se desenvolvido nas últimas décadas de modo a tratar sistematicamente de questões muito discutidas sobre as mudanças na sociedade, por exemplo, em relação às novas mídias e tecnologias. Abordagens multimodais têm proposto conceitos, métodos e perspectivas de trabalho para a coleção e análise de aspectos visuais, auditivos, corporificados e espaciais da interação e dos ambientes, bem como da relação entre os mesmos. (CAREY JEWITT *apud* DIONÍSIO, 2014, p. 48)

Em outras palavras, o termo multimodalidade pode ser entendido como as várias possibilidades de expressão de um texto, o que leva ao caminho da significação. Através dos recursos da multimodalidade, o leitor observa e interpreta o texto, sejam estes imagéticos, escritos, falados, gestuais, etc. Em um texto de materialidade apenas verbal, podemos ter pistas linguísticas multimodais, o autor pode dar ênfase a uma parte de sua produção utilizando os elementos da informática (letras em negrito, em itálico, sublinhadas), por exemplo. Em um simples diálogo também podemos analisar várias pistas multimodais, sejam elas por expressões faciais ou gestuais. Seguindo essa linha de pensamento, Dionísio (2011) pontua que:

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2011, p. 139)

Diante dessa perspectiva que aborda os gêneros textuais, tanto os escritos como os orais, como sendo multimodais, fica evidente a necessidade do trabalho em sala de aula respaldado nos recursos disponíveis na multimodalidade.

Base Nacional Comum Curricular e os Textos Multimodais

A última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, documento destinado a nortear a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, apresenta, na sua quarta competência geral, atenção para a utilização das distintas linguagens que nos permeiam, com o intuito de promover a compreensão mútua de tais linguagens. Segue a quarta competência geral do documento:

4. Utilizar diferentes linguagens – *verbal* (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, *visual*, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2017, p. 7, grifos nossos)

A linguagem verbal é a primeira citada nesta competência, uma vez que abre um leque de possibilidades para a sua utilização; é importante observar que a linguagem visual também é citada na mesma competência. Cada tipo de linguagem possui características próprias e em determinados textos há a presença de mais de uma destas linguagens. Por isso há textos multimodais. É interessante frisar que esta é uma das competências gerais do documento e por isso fica evidente que o trabalho com tais linguagens não deve ser apenas realizado na área de língua/linguagens, mas dessa área deve surgir maiores estudos e desdobramentos aplicados ao ensino e desenvolvimento linguístico da população humana.

No mesmo documento, a terceira e quinta competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental contemplam a questão do trabalho com a leitura e produção de textos, assim como a utilização das diferentes linguagens. Seguem tais competências:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

[....]

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (BRASIL, 2017, p. 83)

O documento preza pelo trabalho de leitura e produção textual não apenas escritos, mas também multissemióticos, com o intuito de promover a criticidade do aluno em formação, apresentando-o aos diversos gêneros de inúmeros suportes para que, através da diversidade textual, o aluno possa adquirir e transmitir novos conhecimentos.

É importante ressaltar que a terceira e última versão da BNCC dispôs da contribuição dos professores de todo o país e com isso é possível verificar que o seu texto já apresenta uma linguagem mais atualizada como, por exemplo, o incentivo ao trabalho com linguagem multimodal.

Tipologia das Tiras

As tirinhas, diferentemente da charge e do cartum, costumam se materializar em mais de um quadrinho/vinheta, geralmente, em no máximo cinco quadros. Elas possuem distintos tipos como, por exemplo, a tira de Classificados, a qual geralmente é cômica e uma de suas características principais é apresentar um desfecho inesperado: “Elas tendem a criar um cenário para o leitor e, depois, revelam outro. Essa mudança cria o humor (RAMOS, 2017, p. 64-65)”.

Outro tipo de tira é denominado como tira seriada, também conhecida como tira de aventuras. Como o próprio nome sugere, seu enredo é apresentado por partes; em relação a este tipo de tira, Ramos (2016) contribui com a seguinte definição:

É um mecanismo parecido com o feito nas telenovelas. Cada tira traz um capítulo diário interligado a uma trama maior. Se as tiras forem acompanhadas em sequência, funcionam como uma história em quadrinhos mais longa. É muito comum o material ser reunido posteriormente na forma de revistas ou livros. (RAMOS, 2016, p. 26)

Esse tipo de tira não é muito recorrente em nosso país, por isso é mais importante ainda apresentá-lo ao alunado. Além da tira de classificados e da tira de aventuras, há outro tipo denominado tira cômica seriada. Esse tipo de tira “fica na exata fronteira que separa a tira cômica da tira seriada” (RAMOS, 2016, p. 27). Em outras palavras, é um tipo de tira que unifica características dos outros tipos citados

anteriormente. A sua definição é dada por Ramos (2016) da seguinte forma:

[...] um texto que usa elementos próprios às tiras cômicas, como o desfecho inesperado da narrativa, que leva ao efeito de humor, mas, ao mesmo tempo, a história é produzida em capítulos, assim como ocorre com a tira de aventuras. (RAMOS, 2016, pp. 27-28)

Dos três tipos de tiras mencionados acima, a tira de classificados é mais rotineira no dia a dia dos estudantes e também bastante recorrente nas avaliações externas. Já as tiras seriadas podem ser confundidas com o gênero histórias em quadrinhos e, por isso, o professor necessita ter uma atenção especial ao apresentar essas tipologias para os alunos. Cada tipo possui características semelhantes, porém cada um com suas particularidades.

Dessa forma, é papel do professor trabalhar tais gêneros, assim como suas características e funcionalidades aos discentes, assegurando o conhecimento ao vasto campo dos gêneros em quadrinhos, como também minimizando as possibilidades de confusão no ato de reconhecimento de tais gêneros.

Análise de Tiras de Classificados

Exemplo I



(LAERTE. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2001. p.6)

É possível observar na sequência das três primeiras vinhetas que o pedestre fica atento a ação da criança que vende balas para os carros que passam, ao observar o desespero, observado tanto no texto verbal como no imagético (expressões faciais e corporais) do garoto em não conseguir vender, o pedestre tenta ajudá-lo comprando a mercadoria, de acordo com o que garoto havia divulgando. Na quarta e última vinheta, há uma quebra de expectativa, característica primordial da Tira de Classificados, pois o garoto esnoba a possível venda, alegando não

trabalhar com pedestre. Nesse exemplo, para que o leitor compreenda o texto em sua plenitude basta associar os elementos multimodais, ou seja, texto verbal e texto imagético.

Exemplo II



Já nesse exemplo, Hagar pede ao seu amigo um hambúrguer completo, porém faz a ressalva para que ele suspenda o pepino, no sentido de eliminar enquanto ingrediente do hambúrguer. Ao preparar o hambúrguer seu amigo, através do texto imagético, demonstra que compreendeu a palavra suspenda de outra forma, ou seja, suspender no sentido de levantar, pendurar. Nesse exemplo, além de compreender os elementos multimodais (texto verbal e texto imagético) é necessário que o leitor recorra aos seus conhecimentos prévios, em especial, aos conhecimentos linguísticos, pois poderá compreender que o que ocasionou a quebra de expectativa na última vinheta foi o outro significado da palavra suspenda, ou seja, o fato desta palavra ser polissêmica gerou o mal entendido na comunicação entre Hagar e seu amigo, o que levou ao humor da tira e demais efeitos de sentido pretendidos.

Exemplo III

Turma do Xaxado



Fonte: <http://blogmaniadegibi.com/2012/09/conheca-antonio-cedraz/>

Neste último exemplo, o leitor analisa, principalmente, o texto imagético, também observa o texto verbal (títulos dos filmes em cartazes). Porém, para compreender a quebra de expectativa no último quadrinho, ou seja, a empolgação de Xaxado com último cartaz apresentado na tira, torna-se evidente compreender a identificação da personagem Xaxado com o nordeste brasileiro. Essa associação de informação só é ativada através dos conhecimentos enciclopédicos do leitor, seus conhecimentos de mundo.

Como observado, os gêneros em quadrinhos, além de multimodais, possuem características próprias para compreensão do texto. Diante disso, contribuem para um trabalho satisfatório de leitura em sala de aula de língua materna, uma vez que os elementos pertencentes à multimodalidade dialogam com os tipos de conhecimentos prévios que compõem o repertório do alunado, favorecendo a compreensão do gênero quadrinizado em estudo.

Considerações Finais

A análise de algumas Tiras de Classificados permite concluir que as contribuições deste gênero para o trabalho de leitura na Educação Básica são diversas, em que se destacam: i) o gênero ser corriqueiro na vida do aluno (livro didático, redes sociais e avaliações externas); ii) o gênero ser multimodal e humorístico; iii) permitir a ativação dos conhecimentos prévios do alunado; iv) aguçar o trabalho com o letramento visual; v) permitir uma leitura reflexiva. Além do mais, diferentemente das outras tipologias de tiras, a Tira de Classificados exige a compreensão ampla do texto dentro de um determinado número de vinhetas, ou seja, não há continuidade como nos demais tipos.

Diante do exposto, evidenciamos que a união dos elementos verbovisuais, como recurso de linguagem, nos textos é responsável pela construção/atualização dos sentidos. Mais do que nas outras tipologias de Tiras, a Tira de Classificados dispõe dos recursos pertencentes à multimodalidade para favorecer a compreensão textual num âmbito global, o que amplia a possibilidade de aprendizagem do aluno da Educação Básica.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular** – MEC. Brasília, DF, 2017.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In. KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 137 – 152.

_____. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2015.

MENDONÇA, M. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo. Parábola, 2006, p.199-226.

_____. **Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas**. Recife: O Autor, 2008.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.